

Objetivo é mudar o perfil

PORTO ALEGRE — “O objetivo final do Plano Bresser é mudar o perfil da dívida externa brasileira retomando o que ocorria em 1970”, disse ontem o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli, no Hotel Plaza, em Porto Alegre, ao comentar sua audiência da última quinta-feira com o presidente Sarney e o ministro Bresser Pereira, em Brasília.

A estratégia principal, segundo o senador, “é voltar a dever mais para os bancos estatais do que às instituições privadas do exterior”. No seu entender, a negociação nestas bases fica “politicamente mais fácil”. Chiarelli disse ainda que a correção monetária para os investimentos agrícolas deve cair, salientando que a decisão será tomada na próxima semana, sem ter maiores dados sobre o assunto.

A negociação da dívida externa, conforme o líder do PFL no Senado, é retornar ao panorama de 1970, quando o Brasil devia 2/3 de sua dívida às institui-

ções financeiras estatais e 1/3 para os bancos privados. “Assim sendo, acrescentou, os bancos privados fornecerão menos dinheiro e receberão mais pagamentos dos juros, enquanto com os estatais acontece o contrário”.

Chiarelli observou que a base do Plano Bresser é atingir um crescimento de 5% do PIB ainda este ano, ocasionando um superávit de CZ\$ 8,5 bilhões na balança comercial. “O restante viria da captação de novos recursos”, salientou o senador Gaúcho. Para ele, a negociação resume-se no fato dos credores capitalizarem os juros da dívida, ou aceitar os bônus de crédito, nos investimentos no país.

Ele disse também que até o final do mês o ministro Bresser Pereira apresentará ao PFL a íntegra do plano macroeconômico nacional, e que o partido está se mobilizando para fiscalizar o cumprimento das medidas anunciadas, “tanto na área pública quanto privada”.